



DIRETRIZES PROJETOAIS PARA A CONCEPÇÃO DE CLÍNICAS ONCOLÓGICAS NA CIDADE DO RECIFE

MONTEIRO, LAYSA CIBELLE ALVES;

Universidade Federal de Pernambuco, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e-mail: laysamonteiro93@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho consta do estudo e pesquisa das características exigidas para clínicas oncológicas na cidade do Recife, apoiado na metodologia pós ocupação a qual permitirá o conhecimento da inter-relação entre as características do local, dos ambientes e das necessidades dos pacientes com câncer com o objetivo de gerar ambientes humanizados e adequados como fator interveniente na qualidade de vida do usuário.

Palavras-chave: Arquitetura; Arquitetura Hospitalar; Clínicas Oncológicas.

ABSTRACT

The present study consists of the study and research of the characteristics required for oncology clinics in the city of Recife, supported by the methodology post occupation of qualified knowledge or known of the interrelationship between characteristics of the place, the environments and the needs of cancer patients with the objective of generating humanized and adequate environments as an intervening factor in the quality of life of the user.

Keywords: Architecture; Hospital Architecture; Oncology Clinics.

1. CONTEÚDO

O tema proposto objetiva o estudo e pesquisa de clínicas oncológicas cujos ambientes humanizados permitam não só o conforto do usuário, mas também constem como fator complementar e coadjuvante no tratamento do paciente. Segundo De Goes (2009), o edifício hospitalar, apesar de a palavra “hospital” derivar do latim *hospitalis*, que significa “ser hospitaleiro, acolhedor”, por muito tempo conotou um ambiente exclusivo de doenças e sentimentos ruins, sobretudo durante a Idade Média. A partir do século XVII e o advento do Iluminismo e da Revolução Industrial, este conceito foi se modificando e o hospital começou a ser visto como instrumento de cura. Desde então, o entendimento de arquitetura hospitalar, no sentido de afastar esse aspecto hostil e visando auxiliar na recuperação e bem-estar dos pacientes, vem sofrendo grandes transformações não só funcionais, mas também quanto às exigências dos usuários e sua percepção das características ambientais. Um dos espaços em que esta nova postura se mostra visivelmente presente são as clínicas oncológicas, especializadas no tratamento contra o câncer.

No Brasil, o câncer teve seu primeiro registro documentado como uma doença de transmissibilidade hereditária através do médico oftalmologista Hilário de Gouveia, em 1872 (FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ, 2017). A partir daí, teve início um processo mais intensivo de ações direcionadas ao câncer, particularizadas por meio de instituições de saúde pública em centros oncológicos. No fim dos anos 1960, um importante registro teve palco na cidade do Recife, o surgimento dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), que foi estabelecido com o objetivo de levantar informações sobre morbidade por câncer no país, a

exemplo do que ocorria em diversas partes do mundo. Já no início dos anos 1980, surge o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o primeiro Registro Hospitalar de Câncer (RHC) brasileiro, os quais reúnem informações com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência prestada a pacientes atendidos em determinado hospital ou num conjunto de hospitais, ocorrendo nesse período o surgimento do conceito de Humanização Hospitalar.

Segundo Mezzomo (2002), “Humanizar é resgatar a importância dos aspectos emocionais, indissociáveis dos aspectos físicos na intervenção em saúde; humanizar é adotar uma prática em que profissionais e usuários consideram o conjunto dos aspectos físicos, subjetivos e sociais que compõem o atendimento à saúde; humanizar refere-se à possibilidade de assumir uma postura ética de respeito ao outro, de acolhimento e de reconhecimento dos limites; humanizar é fortalecer este comportamento ético de articular o cuidado técnico-científico com o inconsolável, o diferente e singular.” É neste contexto, aliado aos novos conceitos surgidos no cenário da época, que se apresenta a necessidade de aprofundamento dos estudos relacionados às características físico-ambientais, de cunho psicológico, fenomenológico e comportamental inter-relacionados à concepção de ambientes, a exemplo das cores, do som, da iluminação, das texturas, dos objetos decorativos e inclusive a presença de vegetação e outros fatores que conferissem qualidade ambiental. Todos estes fatores, relacionados a adequação no uso e na satisfação do usuário, caracterizam um ambiente humanizado, sendo esta abordagem o foco principal do presente trabalho que, apoiado nas características da cidade do Recife, procura estudar suas especificidades físico-ambientais com o paciente das clínicas oncológicas.

Hospitais com características “humanizadoras”, são muito bem representados tanto pelo Irineu Breitman, quanto, principalmente, pelo João Figueiras Lima, o Lelé, através dos hospitais projetados para a rede SARA, apoiados pelas diretrizes da Política Nacional da Saúde. Tanto para Irineu quanto para Lelé, a humanização é apenas uma parte do projeto e não o todo, já que, para eles, um projeto de qualidade busca à adequação do espaço hospitalar às necessidades dos pacientes. Ambos defendem o hospital horizontal, por proporcionar aos pacientes um maior contato com o exterior e permitir o acesso do usuário direto aos jardins, permitindo, inclusive, uma maior segurança em casos de incêndio no que se refere à facilidade na retirada dos pacientes.

Diferentemente da literatura existente sobre a humanização dos ambientes no âmbito da assistência à saúde, a bibliografia relativa à arquitetura hospitalar mostra-se escassa e recente, e, quando disponibilizada, geralmente tem aplicabilidade em locais com condições climáticas, econômicas e sociais diferentes da nossa realidade, dificultando um corpo teórico-conceitual capaz de fornecer a base teórico-conceitual necessária para a concepção de edifícios que respondam a realidade focada. Por outro lado, experiências pessoais vivenciadas neste tipo de edificação vieram a somar à escolha do tema e do objeto de estudo proposto, cujo produto final buscará permitir um ponto de partida para uma especialização posterior no estudo e pesquisa em ambiente hospitalar, que possibilite àqueles pacientes com câncer vivenciarem ambientes mais confortáveis, saudáveis, estimulantes e adequados às atividades desenvolvidas neste tipo de edificação.

Por fim, a área de Oncologia de Adultos do IMIP consiste em uma das clínicas onde será aplicada a avaliação pós ocupação e demais informações para elaboração das diretrizes projetuais do trabalho, através de pesquisas de opinião, entrevistas com usuários, visto que é considerada um centro de referência de medicações biológicas e quimioterápicas, funcionando desde 2004 e atendendo todos os tipos de tumores malignos de ambos os sexos. O espaço oferece serviços que vão desde o diagnóstico do câncer ao tratamento, seja ele por quimioterapia ou por meio da radioterapia, entre outros. Apesar de o espaço possuir a preocupação do olhar humanizado para com o paciente e sua família, ainda não chega a ser 100% humanizado na área da arquitetura hospitalar, necessitando, assim, de algumas intervenções a fim de melhorar cada vez mais a estadia do usuário. É válido ressaltar que as primeiras informações coletadas sobre o tema foram obtidas a partir da



permanência pessoal nas dependências deste hospital que, de forma concreta, forneceu os dados iniciais para a elaboração do presente trabalho, além também da realização de um pré-teste com alguns pacientes com câncer - esse questionário preliminar consistiu na obtenção de feedback destes indivíduos em relação aos locais no qual receberam tratamento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Editora Positivo. Curitiba: 2009. Fundação Oswaldo Cruz, História do Controle de Câncer no Brasil. Disponível em: Acesso em 02 de agosto de 2017. Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, O Instituto. Disponível em: Acessado em 03 de setembro de 2017.

Fundação Oswaldo Cruz, Humanização. Disponível em: Acesso em 30 de agosto de 2017. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Oncologia de Adulto. Disponível em: <http://www1.imip.org.br/imip/assistenciaesaude/sausedoadulto/oncologiadeadulto.html>. Acessado em: 21 de setembro de 2017

TOLEDO, Luiz Carlos. **Feitos para curar: arquitetura hospitalar & processo projetual**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SOARES, Laura T. **O desastre social**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

